

Revista

JUSTIÇA CIDADANIA

CONSTITUIÇÃO

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL



SENADOR DELCÍDIO AMARAL

O COMANDANTE DA CPMI DOS CORREIOS

Editorial: "Lágrimas de Raiva"

O METRÔ COMO INSTRUMENTO DE RESGATE DA CIDADANIA

Alexandre Farah

Advogado e Presidente da RIOTRILHOS

Quando for inaugurada a Estação Cantagalo, em março de 2006, o metrô do Rio dará mais um passo para a complementação da Rede Prioritária Básica do mais moderno, rápido, seguro e confortável meio de transporte, que hoje já atende a cerca de 500 mil passageiros/dia.

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, mais de 10 milhões de habitantes realizam diariamente cerca de 13,2 milhões de viagens, 77% delas em ônibus que trafegam em vias já saturadas, sem possibilidade de aumento de sua capacidade, em função da peculiaridade geográfica da cidade que restringe os corredores de deslocamentos aos vales já ocupados por vias ferroviárias e rodoviárias.

Os engarrafamentos são uma constante. As últimas vias de grande capacidade construídas, as Linhas Vermelha e Amarela já estão próximas à saturação, assim como a Ponte Rio Niterói, Av. Brasil e os Túneis Rebouças, Zuzu Angel e Santa Bárbara o que torna os deslocamentos da população carioca extremamente penoso, principalmente para a população de baixa renda obrigada a percorrer grandes distâncias entre a casa e o trabalho.

Como consequência, é fato o crescimento das favelas localizadas próximas aos centros de emprego da metrópole, na busca da população minimizar este grave problema de deslocamento, tanto pelo ganho de tempo de viagem, quanto pela economia financeira em função da diminuição do número de modais utilizados.

Essa gama de problemas afasta empresas de grande porte, que fogem para outros estados com infra-estrutura mais adequada, o que provoca a redução do fluxo de investimentos, a redução do mercado de trabalho e

a conseqüente perda de arrecadação de impostos que financia os projetos sociais do governo.

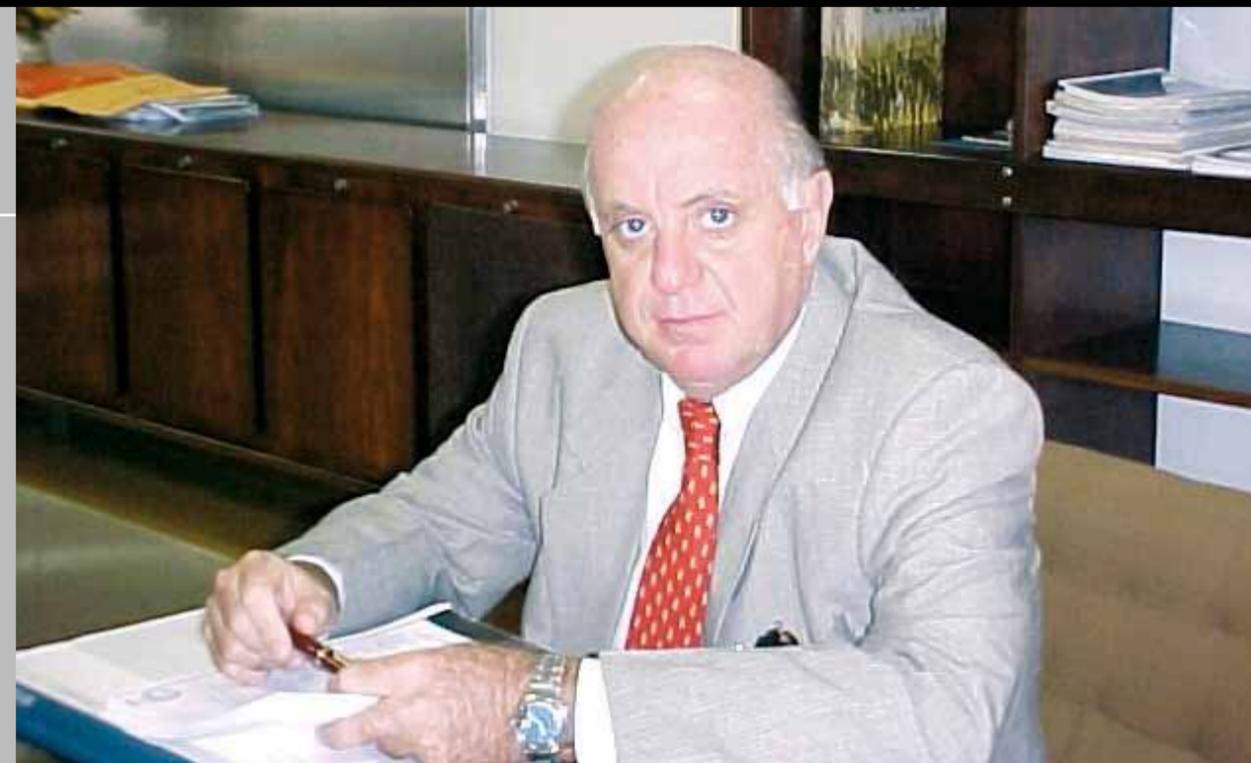
A implantação de um sistema metroviário integrado, aliado a uma política de transporte mais racional, que privilegie o transporte sobre trilhos como sistema estruturador e que promova a racionalização do transporte coletivo por ônibus, é a única maneira de resolver o problema de transporte no Rio de Janeiro.

O metrô é o único transporte capaz de resgatar, neste aspecto, a cidadania principalmente da parte mais pobre da população, que merece um sistema de transporte de qualidade. Sem ele a cidade estará condenada a conviver com o caos no trânsito, com o baixo nível de qualidade de vida, com a desordem urbana e com a poluição sonora e do ar.

A operação comercial do metrô no Rio começou em 1979 e hoje conta com 2 linhas. A Linha 1 com 17 estações, ligando a Tijuca, na Zona Norte, a Copacabana, o coração da Zona Sul do Rio. E a Linha 2, que une o Centro da Cidade aos bairros mais carentes do subúrbio com 16 estações, entre o Estácio e a Pavuna.

Para uma cidade do porte do Rio de Janeiro, a segunda do país, a rede metroviária é muito aquém da necessidade da população. A falta de investimento ao longo dos anos impediu que as Linhas 1 e 2, cuja construção teve início na década de 70, estejam concluídas. Cabe aqui ressaltar que o Metrô do Rio de Janeiro é o único no Brasil que não recebeu financiamento, a fundo perdido, do Governo Federal, ficando o Governo do Estado com todo o ônus de sua construção.

Nos últimos anos, a Governadora Rosinha Garotinho vem investindo na expansão do metrô. A maior prova de



que o sistema metroviário é prioridade do Governo do Estado são as inaugurações de novas estações, como as de Siqueira Campos, já em operação, e Cantagalo, ambas em Copacabana, e a futura extensão até a Praça General Osório, em Ipanema, estação final da Linha 1.

A Estação Siqueira Campos, a última inaugurada, permitiu aumento de 30 mil passageiros/dia no sistema. A construção foi iniciada no governo Anthony Garotinho e a entrada em operação aconteceu no governo Rosinha Garotinho. A estação é uma das mais belas e confortáveis do metrô do Rio e atende a um dos bairros de maior densidade demográfica do mundo, Copacabana.

Mas agora as atenções estão voltadas para a Estação Cantagalo, que será inaugurada em março de 2006, com previsão de acréscimo de demanda inicial de 25 mil passageiros/dia. A importância dessas duas estações do metrô pode ser notada na facilidade de entrada e saída do bairro e na diminuição dos engarrafamentos nas principais vias de Copacabana.

Já começaram também as negociações para expandir o metrô até a Praça General Osório, em Ipanema, o que deverá proporcionar acréscimo de 65 mil passageiros/dia ao sistema. Depois de pronto esse trecho, o tempo de viagem de Ipanema até a Tijuca será de apenas 30 minutos. A valorização dos imóveis no local será imediata.

Além da expansão das linhas, a RIOTRILHOS vem trabalhando também no sentido de melhorar todo o sistema metroviário do Rio. Estão sendo executados projetos como os de maior acessibilidade em estações, áreas de manobra, o Programa de Recuperação Operacional, com a conclusão das instalações dos sistemas auxiliares, operacionais e de energia nas linhas 1 e 2, que irão permitir a diminuição dos intervalos entre as viagens, maior conforto e segurança aos usuários do sistema.

A RIOTRILHOS pretende, ainda, para consolidar o sistema, levar o metrô até a Barra da Tijuca, a Niterói e São Gonçalo. Um dos projetos mais urgentes é a conclusão da linha 2 com a construção do trecho Estácio-Carioca, que eliminará o maior gargalo do sistema metroviário em operação, o transbordo entre as linhas 1 e 2, hoje efetivado de forma inadequada na Estação Estácio. A conclusão deste trecho beneficiará cerca de 2 milhões de pessoas e permitirá acréscimo de 300 mil passageiros/dia ao metrô.

Seguindo a orientação da Governadora Rosinha Garotinho, a RIOTRILHOS vem trabalhando para expandir e aprimorar o sistema metroviário, com a visão de que o metrô é importante instrumento de resgate da cidadania no Rio.